

O PNEUMATICO

ORGÃO DA mocidade CAMPANHENSE

Redactor chefe:
JOÃO LUIZ VALLADÃO

Redactor gerente:
JOSÉ VEIGA DE OLIVEIRA

Impresso e editado na
EMPRESA GRAPHICA EDITORA

ANNO I

Campanha, 9 de Março de 1925

NUM. 6

— PORQUE REAGIMOS —

A cidade já deve estar inteirada dos lamentáveis successos de terça-feira passada. Um grupo de desordeiros tentou achincalhar a honorabilidade de rapazes do bloco Pneumatico. Puchados pela banda "Discordia", os cafagestes iniciaram uma critica estúpida, grosseira, sensaborona e que produziu a repulsa da parte culta de Campanha. Ai! de quem vae provocar este punhado de sentimentos nobres que reside no coração de cada moço consciencioso e honrado! A reacção foi violenta e rapida. De fracos contra fortes, de moços contra "barbados", da justiça contra o achincalhe, contra o aviltamento. Enquanto os "barbados valientes" davam tiros para o ar e atiravam pedras, os moços do Pneumatico, numa demonstração solemne de que sabiam ter sentimentos puros e santos, es-traçalharam os cartazes immundos e indecorosos. Comprehendemos, e n-tão, como nunca, a verdade irretorquível dos dizeres do sabio jurista allemão Rodolpho Von Ihering. O sentimento inacto do direito, a reacção da justiça contra o injusto, toma ás vezes no homem proporções gigantescas. Foi como gigantes da justiça que reagimos. Foi como moços, foi como homens de honra e de brio que enveredamos pelo caminho da violencia, unico compativel com o atrevimento dos nossos reles ca-

lumniadores. Reagimos porque assim nos dictava a nobreza de sentimentos, que é o sacrario, puro como as vestaes de Roma, onde cada moço, que se presa, guarda intangivel as ambições, as esperanças e as illusões, os tres grandes motores da nossa actividade. Reagimos porque a offensa em praça publica só póde receber o esgarro da violencia. Reagimos contra a calumnia. A calumnia, sim, a arma vil dos deshumanos, dos fracos de espirito, dos pusillanimes.

Tres pontos de accusação levantaram os achincalhadores contra a nossa honra.

Os espectaculos no Theatro, as assignaturas deste jornal e o "Livro de Ouro" constituiram os pontos basicos dos nossos vegos calumniadores. Quanto ao primeiro ponto, perguntamos aos arruaceiros João Moraes, o chefe de secção dos Correios Maestros Hermogenes Sá, Adelaidio, fuão Paixão, o impagavel Juca Tótó (o rapaz mais jocoso da cidade) e toda sua camarilha infecta, onde uma prova siquer de que tenhamos nos comprometido a applicar a renda dos espectaculos do Theatro em diversões carnavalescas. Venham provar e nós nos submetteremos. O primeiro espectáculo foi clara e insqphismavelmente dado pela Empresa em beneficio do Bloco Pneumatico. E não nos consta que o Bloco em

questão estivesse comprometido a dar "o carnaval de rua". O segundo espectáculo não teve outro fim. Não se obrigou ninguem a assistir ás nossas brincadeiras. Não se tratavam de espectaculos sérios, mas de mera "estudantada", cousa tão commum nos centros onde a mocidade se reúne para divertir-se. Mas a "camarilha" acima citada não nos quiz comprehender ou não teve intelligencia para comprehender a santidade dos nossos intuitos.

Para elles como para os camellos do deserto, tudo é lama, tudo é barro!

A segunda accusação é mais estapafurdia ainda do que a primeira. Onde Maestro Hermogenes "et caterva" foram as suas sapientissimas pessoas encontrar este monstro de concepção, este absurdo, de nos julgar obrigados a dar "carnaval de rua", com o dinheiro das assignaturas deste jornal? Saiba a camarilha que ultrajou a nossa honra que, graças á má vontade de alguns e a tolerancia nossa, o dinheiro arrecadado nestas assignaturas mal tem dado para cobrir as innumeradas despesas feitas com as edições successivas deste jornal.

Na terceira accusação ainda os nossos detractores incorreram na falta imperdoavel de querer accusar sem conhecimento positivo dos factos. O "livro de ouro" foi, é verdade, uma idéa nossa para que a população concorresse com

algum dinheiro afim de que organisassemos o malfadado "carnaval de rua". Infelizmente não fomos correspondidos. Percebendo que malhavamos em ferro frio, recuamos da idéa e tentamos devolver 755 mil réis arrecadados. Dado, entretanto, o conhecimento tacito dos subscriptores pudemos arranjar o animado corso de terça-feira que nem as arruaças dos despeitados conseguiu empanar-lhe o brilho.

Saiba ainda aqui a camarilha que destes 755\$, 500 mil réis foram doados pelos membros da familia Oliveira aos rapazes do bloco Pneumatico para que elles gastassem como bem entendessem. De maneira que a camarilha exigia de nós um "carnaval de rua", sumptuoso, com 255 mil rs. de despesas!... Ora, louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo...

Cremos que a culta população desta cidade já nos comprehendeu bem. Que a canalha uive, isto não tem a minima importancia, porquanto "salpicos de lama não nos attingem".

Cada um de vós, leitor amigo, concentrae por um instante as vossas actividades psychicas e pensae um pouco nos nossos gratuitos adversarios.

Pensae demoradamente e hão de convir connosco que em lugar de enterro do Pneumatico, que a camarilha tentou, fazer, já ha muito se realison nesta cidade o enterro da honra de quem nos quiz enterrar.

15:09

2102/3/2012

Cannibae's de Jalecas

Marcos Coelho Netto é da geração nova de Campanha, um dos espiritos mais scintillantes. Moço ainda, já collabora com exito em varios periodicos mineiros e tem já no prelo um magnifico livro de contos "Lampejos de dor", prefaciado pelo grande Monteiro Lobato. Ausente de Campanha, por motivos superiores, esteve elle sempre ao nosso lado a prestigiar-nos com o seu apoio nos adoraveis dias da existencia do Bloco Pneumatico. A prova disto damos hoje, com um artigo vibrante de indignação que é mais um mimo de dedicação a nós, offertado pelo joven escriptor campanhense:

Muita razão tinha o philosopho quando sentenciou que o caracter do homem é, mór das vezes, um colorido, sómente. Não se lhe distingue perfeita a cõr principal. Ora, rubro de anarchista. Ora, negro, de covarde e mau. Ora, emfim, esmaiado, de hypocrita. A austeridade, inquebrantavel e digna, tem o branco bem predominante, como principio, como meio e como fim.

Individuos ha que sustentam por longos annos, em um sacrificio penoso, a mascara que lhes não pertence. Ludibriam a uns, enganam a outros, mas o instincto de jaguar parece reclamar-lhes, de instante a instante, o quinhão da infamia. Finalmente, ao agonizar da lucta intima, triumpho a peçonha do mal, para, então, aos nossos olhos apavorados e estupefactos, surgir, crescendo sempre, em rasgos de ameaça, a obra nefanda de Satan. No cannibalismo que se registrou aqui nesta bella

e desditosa Campanha, na tarde do dia 24 de fevereiro p.p., a psychologia, acima, do caracter do homem, se enquadra exuberantemente.

Pessoas que jamais haveriamos, na nossa fresca e sonhadora juventude, de suppôr capazes da pratica do mais comesinho acto deprimente, aproveitando e burlando os limites da licenciosidade do Carnaval, vomitaram ás faces civilizadas do povo e mocidade campanhense, o cancro nauseabundo de despeitos armazenados. Rastejaram o virus fetido de cerebros tarados pelas principaes ruas da nossa terra, trazendo ao publico, em audacia espantosa, o resultado de um parto nojento, canalhamemente esperado.

O cangaceiro é sempre cangaceiro.

Conta-nos uma lenda do Norte, que um dia Antonio Silvino, em Recife, como que exausto da guerrilha ingloria que sustentava, resolvera trabalhar honestamente. A satisfação era geral. Não mais se viam chegar dos sertões as noticias aterrorizadoras de saques, de pilhagens, de crimes e mortes.

Tempos passaram.

Por occasião de uma anormalidade na politica pernambucana, para surpresa de todos, Silvino, em plena capital, fuzilou a uma familia inteira, de adversarios, calma e friamente. Practicado o crime, ganhou o sertão, onde após séries muitas de latrocinios e covardias, veio a cair sob o jugo da policia, para prestar contas, assim, aos manes da Lei, e provar, mais uma vez, que o instincto é um só.

O acontecimento que se desenvolveu, em desfecho de asco, em Campanha, teve os seus Antonios Silvinos. Calhordas que hypocritamente traziam mascaras de dignidade, não supportando por mais tempo a responsabilidade assumida perante o escritorio da nossa sociedade, desatinadamente, procuraram alvejar o seio deste escol, onde conviviam, com jagunçadas e bambochatas fanfarronas.

Rebellaram-se contra os que lhes deram apoio moral e social, na vida, excrementando sobre o proprio alimento que os sustentava.

E dizer-se que jovens filhos d'aqui, acostumados aos mais humildes paragrafos da civilisação, fossem obrigados, em um impeto de brio e de honra, enfrentar a uma cohorte malsinada de cannibae's de jalecas, cujo thema de existencia é o beijo de Judas.

Democrito, velho pesquisador do coração humano, aconselhava sempre, como prudencia, que o individuo para ser superior, devia fazer do riso a arma predilecta. Julgava o illustre philosopho que o riso de escarneo era mais ferino que o rosnar da féra. Puro engano. Ha taes rasgos de petulancia que somente o chabuco, o azourrague, pôdem impôr silencio, embora isto não nos pareça nobre. E foi o que se deu com a nossa agremiação. De rebenque em punho chasqueamos aos nossos provocadores, da direita para a esquerda e vice-versa, estas duas taboas de carne que se chamam faces, trazendo-lhes um laivo, embora pequeno, de vergonha e de brio. Agora vivem, rosnem e zurrem.

O que lamentamos nestes acontecimentos todos foi o sobresalto que reinou na familia campanhense. Po-

rém, as palavras de conforto e de approvação que nos foram dirigidas hão de salar profundamente no coração do "Bloco Pneumatico", dentro deste coração onde a bondade é um facto e o rancor um mytho.

A lucta é um estímulo, pois luctemos. Guerra não de tocaia, pois que para jagunçadas nos confessamos fracos. Tenhamos porém a logica por escopo e a razão por base. Então veremos quem vencerá.

Seja esta a nossa primeira pá de cal sobre os escombros moraes de uma canalha que já viveu.

Marcos Coelho Netto.

• • • • •

LIVRO DE OURO

Para o governo de todo o povo campanhense, o "Bloco do Pneumatico" pediu-nos que publicassemos a lista dos senhores que concorreram *espontaneamente* para os festejos carnavalescos. São as seguintes pessoas:

Fabio Veiga Oliveira	100\$
Mozart Veiga Oliveira	100\$
Murillo Veiga Oliveira	100\$
Dr. Taylor de Oliveira	100\$
Dr. Gabriel da Veiga	100\$
Annibal Pereira	50\$
Francisco Fonseca	50\$
Amador Horta	20\$
Manoel Ayres	10\$
José Ayres	10\$
Luiz Serrano	20\$
Attilio Casadei	20\$
Borges Fleming	20\$
Rachid Haddad	20\$
José Marcellino	20\$
Pedro Alcantara	10\$
Aristides Nogueira	5\$

Total, réis 735\$

O "Bloco do Pneumatico" pergunta aos reclamantes que não concorreram:

Onde os 3:000\$ idealizados para manchar a sua reputação?

Sem mais commentarios...

14/3/2012 15:09

CARNAVAL

Com grande brilhantismo correram os festejos carnavalescos nesta cidade.

A illustre Directoria do nunca desmentido "Club Concordia", offereceu aos seus associados e á fina flôr campanhense, para comemorar o Reinado de Momo, quatro grandiosas *soirées* dansantes, que estiveram animadissimas, prolongando-se até alta noite.

Muitas phantazias foram admiradas pela sua graça e fino gosto.

O "Bloco do Pneumatico" também cooperou o quanto possível para o brilhantismo dos festejos.

Assim é que, o referido Bloco, offereceu, sabbado p.p., um espectáculo carnavalesco e futurista á culta população campanhense.

O Theatro estava lindamente ornamentado com serpentinas e flores, destacando-se, principalmente, os camarotes em que se achavam as gentis senhoritas Maria Camarinha, Maria José Brandão, Maria Philômena de Carvalho e Alice Soares de Oliveira, respectivamente collocadas em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugar, do nosso concurso de belleza.

Durante a representação houve uma animada troca de serpentinas entre diversos camarotes.

Num dos intervallos, o sr. José Veiga de Oliveira saudou, em breves palavras, as gentilissimas senhorinhas acima, e indicou uma comissão composta dos srs. Dr. Samuel de Toledo, João Bressane Neto, Doutor Manoel Valladão e Lucio Ayres, para fazer a entrega do premio de belleza conferido á mais bella.

Commovida, agradeceu a senhorinha Maria Camarinha e uma prolongada sal-

va de palmas abafou as suas ultimas palavras.

Foi também offerecido ao rapaz mais sympathico, Dr. Zoroastro de Oliveira Filho, uma delicada chueta. No Domingo, o Jardim Municipal, lindamente enfeitado pelo "Bloco do Pneumatico" esteve repleto de grande numero de pessoas que foram ouvir a retreta do "jazz-band" do "Pneumatico".

A' noite, no Cinema Municipal, houve animadissima brincadeira de serpentinas e lança-perfume.

Na segunda-feira o "Bloco do Pneumatico" apresentou-se uniformemente phantaziado, no Club, onde houve uma animadissima batalha de confetti, serpentinas e lança-perfume.

Na terça-feira, o referido "Bloco" promoveu animado curso de automoveis pelas ruas da cidade, no qual tomaram parte diversos autos particulares, ricamente ornamentados.

Durante estes tres dias, houve também diversos mascarados pela cidade, dando muita alegria, principalmente as criticas, *sem insulto*, promovidas pelos senhores Dr. N. Navarro, Francisco Gama, João Ayres Filho e Manoel Alves Filho.

• • • • •

MINHA DESPEDIDA

Meus caros collegas e amigos do bloco "Pneumatico".

Hoje parto para o Rio, onde os meus deveres me chamam.

Poderia, talvez, contrariar o dictado e dizer que ia partir alegre. Alegre, porque a vossa convivencia me ensinou claramente que

o nosso futuro havia de ser risonho, porque risonhas eram as nossas esperanças.

Mas a maldição de Deus ainda anda perambulando em muitas almas por este mundo a fóra. Ainda a estupidez, a incultura, a falta de educação, a não comprehensão dos actos meritorios continua a pedir violencia e a exigir força bruta. Não parto, pois, alegre da vossa convivencia, parto triste, parto enojado daqueles que nos julgaram capazes de viver com explorações indignas.

Parto triste com esta banda "Discordia", que se negou a distrahir o publico a pedido nosso para ir enxovalhar a nossa honra com um enterro que é bem o enterro delle proprios.

Adeus, meus bons amigos! Encontrareis sempre e em toda a parte para todos os empreendimentos uteis, o velho amigo vosso.

João Luiz Valladão.

Campanha, 15 — 2 — 1925.

• • • • •

Do Rio...

Meio dia. A avenida regorgita. Eu vou só pensando em muita coisa triste que a Campanha me proporcionou nos ultimos dias de férias... Tristes scenas de arruaças e de covardes insultos.

Encontro-me enfim com o C. O. Alegre e prasenteiro me argue o C. O.:

— Bôas férias, meu caro?

— *Così, così* — redargui fleugmaticamente.

— Li o "Pneumatico" e pôde crer que me espantei do entusiasmo e do ambiente de festas que reinou no teu torrão natal. Julgava, pelo *ouvi dizer*, que Campanha fosse a estagnação do progresso e a nega-

ção da vida e da prosperidade. Pelo "Pneumatico" vejo que me enganei. O entusiasmo de vida é prova que a cidade prospera, que ha transacções, commercio, ressurgimento...

Quedamos silenciosos.

O C. O. vae tomar um "omnibus".

— Adeus, João — e estendeu-me as mãos.

— Adensinho, C. O. — respondi e apertei com effusão as minhas mãos nas delle.

Continuei o meu caminho a meditar o bem que proporcionamos a Campanha com o modesto "Pneumatico". Entretanto, não passamos sem receber coices... Oh! a justiça humana!

Rio, 3 — 3 — 1925.

João Estudante.

• • • • •

GRUPO ESCOLAR

Promovida pela Directoria do Grupo Escolar e pelas muito dignas professoras, realizou-se, no Theatro Municipal, desta cidade, uma interessante festa cívica, no dia 24 de fevereiro, em commemoração da Promulgação da Constituição Brasileira. A festa foi simples e ao mesmo tempo significativa.

Presidiu-a o exmo. senhor dr. Arthur Albino, meritissimo Juiz de Direito da comarca.

Aberta a sessão, foi cantada, pelos alumnos do Grupo Escolar, o Hymno á Bandeira.

Fallaram, nessa occasião, os srs. Drs. João Valladão e Samuel de Toledo e o senhor Eugenio Motta, sendo todos muito applaudidos.

O "Pneumatico" envia parabens á Directoria por tão encantadora festa.

15:09
14/3/2012

VIDA SOCIAL

Viajantes

Seguiu para o Rio o nosso prezado redactor-chefe, doutor João Luiz Valladão, afim de concluir seu curso juridico.

Ao illustre amigo e chefe, dr. Valladão, o "Pneumatico" deseja-lhe boa viagem, felicidades nos estudos, e que, no fim do anno, possa unir-se, novamente, aos seus verdadeiros collegas e amigos que aqui ficam gratos pelo muito que lhes fez.

— Para o Rio tambem partiu o nosso querido companheiro, dr. Samuel de Assis Toledo, dignissimo vice-presidente do "Bloco Pneumatico".

Ao grande amigo, o "Bloco" agradece, de coração, e muito sensibilizado, as provas de verdadeira amizade e solidariedade.

Esperamos que o amigo seja feliz na sua jornada e que no fim do anno, possamos, novamente, vel-o entre nós, lutando pela nossa causa.

— Para Santos seguiu o nosso incansavel companheiro e insigne amigo Oswaldo Veiga de Oliveira, que, sincero na sua amizade, foi um dos que mais trabalhou pela honra e dignidade do "Bloco Pneumatico", aliás nunca maculadas.

Ao bom Vadinho desejamos muitas felicidades nos seus negocios e breve regresso.

— Afim de continuar seus estudos medicos, viajou para S. Paulo o nosso camarada dr. Zoroastro de Oliveira Filho, que sempre nos prestou com a maior boa vontade, o seu apoio em toda a linha.

Ao dr. Verinha fazemos votos de boa viagem e que

continue sempre a considerar-nos como amigos.

— A passeio, foram a Aguas Virtuozas os nossos collaboradores Lucio Ayres e dr. Carlos Bressane Lentz.

— Seguiu para o Rio o nosso companheiro Ary Silveira.

— Para Campinas, onde estuda, seguiu o nosso amigo Luiz Fernandes, filho do sr. coronel Flavio Fernandes, nosso prestimoso assignante.

— Para o Rio já regressaram o sr. Norberto Trindade e exma. senhora.

— Para Aguas Virtuozas seguiram as distinctas senhorinhas Julieta e Marina Camarinho e Stella Azevedo.

— Para Guaxupé regressaram a exma. senhora Evaristo Soares acompanhada de suas dilectas e gentis filhas M. Bemvinda, Cora, Alice e Celina.

A's amáveis senhoritas, que de tantas gentilezas nos cumularam, os rapazes do "Bloco Pneumatico" profundamente gratos desejam feliz viagem e regresso mui breve.

— Acha-se, novamente, nesta cidade, o nosso particular amigo Manoel Gonçalves de Souza e Silva, (Marcha-Ré) que aqui veio para mostrar que não *desappareceu sorrateiramente*, como constou.

— Para S. Paulo seguiu o sr. Rachid Haddad juntamente com sua senhora.

— Afim de matricular seu filho Mimi, no Collegio S. Joaquim, viajou para Lorena o sr. Elias Abrão do alto commercio desta praça.

— Está entre nós, com sua familia o sr. Alvaro Horta de Andrade.

— Esteve nesta cidade o sr. Olavo Krauss, cirurgião dentista residente em Aguas Virtuozas.

Fallecimento

Occorreu no dia 23 do mez p. p., o fallecimento da Exma. senhora D. Margarida de Mello Andrade, virtuosa esposa do Sr. Antonio Andrade, com alfaiataria nesta cidade.

A fallecida era muito estimada nesta sociedade pelas suas bellas qualidades, razão porque o seu fallecimento foi muito sentido.

Ao acompanhamento funebre, compareceram muitas pessoas de relações da familia Andrade.

Ao Sr. Antonio Andrade e Exma. familia, o *Pneumatico* apresenta sentidas condolencias por tão funesto acontecimento.

SATURNINO OLIVEIRA

— E —

— CELSO VALLADÃO —

O *Blóco do Pneumatico* mandou rezar, no dia 25 do mez p. p., uma missa por alma de seus saudosissimos companheiros, Saturnino de Oliveira Ferreira e Celso Valladão.

Embora não tivesse convite especial, compareceu grande numero de pessoas de amizade.

Depois de terminado o Santo Sacrifício, os rapazes do *Blóco* juntamente com diversas senhoritas e senhores, foram até ao Cemiterio Municipal, onde depositaram dois bellissimos ramalhetes de flores naturaes, sobre a campa de cada um dos mallogrados companheiros.

O *Blóco do Pneumatico* agradece penhoradissimo a todas as pessoas que compareceram á esta homenagem.

Estourando Pneumatico

O Dr. Suissé, com sua partida, deixou muitos corações abalados e ansiosos pelo seu regresso... Cuida do que a *aurora* rompe não desponta mais...

O Dr. João Valladão partiu para o Rio e até no momento da partida *corou-se de tristeza... coragem* João!...

O Dr. Mellinho foi para S. Lourenço e ainda não deu nenhuma noticia... será por causa della?...

O Dr. Samuél tambem foi e até na estação fez uma gracinha... deu \$200 a um garoto que lhe trouxe a mala e pediu o troco... e no reboque bancon o Randall... dansou o shimmy para as pequenas verem... Tá crescendo e tá ficando bôbo...

O Dr. Lilinho foi especialmente á Aguas para comprar um par de sapatos, ou para ser *estaca Marinha* no Hotel Mello?

O Lucio tambem acompanhou o Dr. Lilinho. Acompanhou-o por camaradagem. Se o céu se *abrisse* lá, bem vinda era sua felicidade!...

O João Bressane e o Zézé Oliveira aqui ficaram chorosos e inconsolaveis, a espera de melhores dias para tomar *só ares* de Guaxupé... *Ali se lincia uma bella paisagem*...

O Manoel Valladão desta vez não namorou... "brinco com todas e não namoro nenhuma, é o ideal", diz elle...

O Vadinho sentiu muito terminar o carnaval... não esperava ser tão bom, podia ser eterno...